



**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS  
ESCOLA DE DIREITO, NEGÓCIOS E COMUNICAÇÃO  
NÚCLEO DE PRÁTICA JURÍDICA  
COORDENAÇÃO ADJUNTA DE TRABALHO DE CURSO**

**A EVOLUÇÃO DA TRAJETÓRIA DA MULHER NO MERCADO DE  
TRABALHO E A SUA ATUAÇÃO NAS CARREIRAS POLÍCIAIS**

**ÉRIKA MARIA DA SILVA SANTOS**

Goiânia  
2023

Érika Maria Da Silva Santos

**A EVOLUÇÃO DA TRAJETÓRIA DA MULHER NO MERCADO DE TRABALHO E  
A SUA ATUAÇÃO NAS CARREIRAS POLÍCIAIS**

Projeto de Monografia Jurídica apresentado à disciplina Trabalho de Curso I da Escola de Direito, Negócios e Comunicação, Curso de Direito, da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUCGOIÁS).

Prof. Orientador: José Carlos de Oliveira

**GOIÂNIA**

**2023**

## **DEDICATORIA**

À minha família, fonte constante de amor, apoio e inspiração. Vocês são minhas base, minha força e minha razão de ser. Cada conquista alcançada nesta jornada acadêmica é compartilhada com vocês.

Aos meus amigos, pelas risadas compartilhadas, pelos momentos de descontração que aliviaram o peso dos desafios acadêmicos. Vocês tornaram esta jornada não apenas educacional, mas também incrivelmente enriquecedora.

Aos meus professores e orientadores, cuja orientação e sabedoria moldaram meu pensamento crítico e minha abordagem à pesquisa.

## **AGRADECIMENTOS**

Gostaria de expressar minha profunda gratidão a todas as pessoas que contribuíram direta ou indiretamente para a realização desta monografia.

Primeiramente, agradeço à minha família por seu apoio incondicional ao longo desta jornada. Seu encorajamento e compreensão foram fundamentais para minha perseverança durante os desafios acadêmicos.

Aos meus amigos, que estiveram ao meu lado nas horas de estudo intenso e nos momentos de descontração.

Aos meus professores e orientadores, cuja dedicação e orientação foram cruciais para meu desenvolvimento acadêmico. Suas insights e críticas construtivas moldaram meu entendimento do tema.

Agradeço também à biblioteca da instituição, aos colegas de curso, e a todos aqueles que de alguma forma colaboraram para a concretização deste projeto.

Por fim, dedico este trabalho a todos que acreditaram em mim e me motivaram a alcançar meus objetivos acadêmicos.

## RESUMO

Esta monografia explora a evolução da trajetória da mulher no mercado de trabalho, com foco especial em sua participação nas carreiras policiais. Iniciando com uma análise histórica, o trabalho destaca os desafios enfrentados pelas mulheres ao longo do tempo, desde a luta pelo direito ao voto até as conquistas recentes na busca pela equidade de gênero. O estudo discute as mudanças legislativas e políticas que impactaram a participação feminina no mercado de trabalho, identificando avanços significativos, como a ampliação da licença-maternidade e políticas de igualdade salarial.

O foco central da pesquisa é a análise da inserção das mulheres nas carreiras policiais. Examina-se a trajetória histórica das mulheres nessas instituições, evidenciando avanços e desafios específicos enfrentados por elas nesse ambiente. A discussão destaca a importância da representatividade feminina nas forças de segurança pública para promover uma atuação mais eficaz e sensível às demandas da sociedade.

A metodologia abrange uma revisão bibliográfica abrangente, análise de dados estatísticos recentes e estudos de caso que ilustram a evolução da participação feminina nas carreiras policiais. A pesquisa revela que, embora tenham ocorrido avanços notáveis, persistem desafios relacionados à discriminação de gênero, falta de representatividade em cargos de liderança e conciliação entre vida profissional e pessoal.

Os benefícios da diversidade de gênero nas instituições de segurança pública são examinados com base em dados atuais. A inclusão de mulheres é vista como fundamental para a construção de equipes mais eficientes, capazes de enfrentar os desafios complexos da sociedade contemporânea. A pesquisa destaca como a diversidade contribui para a melhoria na resolução de conflitos, construção de confiança com a comunidade e promoção de práticas éticas.

A análise de leis e políticas voltadas para a igualdade de gênero no ambiente de trabalho revela avanços legais, mas também aponta desafios na

implementação efetiva. O estudo conclui enfatizando a importância de abordagens proativas, incluindo conscientização, fiscalização e punição adequada para promover uma verdadeira igualdade de gênero.

Em síntese, a monografia oferece uma visão abrangente da evolução da trajetória da mulher no mercado de trabalho, com destaque para sua atuação nas carreiras policiais. Ao abordar desafios, conquistas e perspectivas futuras, o trabalho contribui para a compreensão das complexidades envolvidas na busca pela igualdade de gênero em contextos profissionais específicos.

## **Abstract**

This monograph explores the evolution of women's trajectory in the labor market and their engagement in police careers. It delves into the historical journey of women seeking equal opportunities, examining the challenges faced and progress achieved over time. Additionally, the study investigates the contemporary landscape of women in police professions, addressing issues of gender discrimination, stereotypes, and the impact of diversity on law enforcement effectiveness. Through a comprehensive analysis of legislative measures, societal attitudes, and individual experiences, this research sheds light on the complex dynamics shaping the participation and advancement of women in both professional spheres. The findings underscore the significance of ongoing efforts to create inclusive environments, dismantle gender biases, and foster equitable opportunities for women in the workforce and within law enforcement agencies.

# SUMÁRIO

## INTRODUÇÃO

### **1 - EVOLUÇÃO DA CARREIRA DE GÊNERO**

1.1- Período Histórico Alemanha

1.2- Surgimento na Itália

1.3- Início da Origem no Brasil

### **2 - MULHERES NO MERCADO DE TRABALHO**

2.1- Mulheres no Mercado de Trabalho no Brasil

2.1.1 – Evolução da Carreira no Espaço Feminino

### **3 – MULHERES NAS CARREIRAS POLICIAIS**

3.1 – Desafios Específicos Enfrentados por Mulheres nas carreiras policiais

3.2 – Benefícios da Diversidade de Gênero nas Instituições de Segurança Pública

ÉRIKA MARIA DA SILVA SANTOS

**A EVOLUÇÃO DA TRAJETÓRIA DA MULHER NO MERCADO DE  
TRABALHO E A SUA ATUAÇÃO NAS CARREIRAS POLÍCIAIS**

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado à obtenção do título de Bacharel em Direito e aprovado em sua forma final pelo Curso de Graduação em Direito da Universidade do Sul de Santa Catarina.

Goiânia, 04 de dezembro de 2023.

---

Professor

---

Professor

---

Professor

## **SEÇÃO I - EVOLUÇÃO DA CARREIRA DE GÊNERO**

### **1.1. PERÍODO HISTÓRICO NA ALEMANHA**

Com o começo das guerras mundiais muitas mudanças ocorreram, com a evidente segunda guerra mundial a vista uma dessas grandes mudanças que foram ocasionadas, foi a introdução das mulheres tanto nos postos de batalhas quanto nas fabricas como mão de obra. Em meio as dificuldades aparentes por falta de homens devido todos estarem a frente da guerra, as mulheres foram necessárias para contribuir de alguma maneira em seu próprio País, cada um de maneira diferente introduziu as mulheres em suas atividades durante as guerras.

Em setembro de 1939 no início da primeira guerra mundial, na Alemanha aproximadamente 15 milhões de mulheres alemães exerciam os trabalhos na parte da agricultura e nas grandes fabricas. Nessa época o principal meio de economia do País estava ligado a agricultura, onde 40% dessas mulheres exerciam seus trabalhos, e a grande maioria eram distribuídas para trabalhar nos setores de serviços e nas fabricas. (Canal YouTube, 2017, p.1)

A Alemanha possuía em seu País um dos maiores exércitos da história, formado por cerca de 5 milhões de homens, por ser uma força grande para a proteção e luta do País, esse exército era mantido por um exército auxiliar. Esse exército auxiliar era dedicado para fazer a alimentação desses homens, providenciar roupas e ajudas medicas se fossem necessárias, esse pequeno exército em sua grande parte era organizado por mulheres alemãs.

Entre 1943 e 1944 as mulheres alemãs já estavam empregadas no ramo de trabalho, isso foi devido à falta de homens onde muitos deles eram convocados de foram indiretas e diretas para estarem a frente nos portos de batalhas. Sendo assim, as mulheres assumiram a posição de seus maridos e filhos em quanto os mesmos lutavam na linha de frente do exército alemão. (Canal YouTube, 2017, p.1)

Em 1941 no início da guerra, as mulheres eram incentivadas a serem mães, donas de casas, onde sua principal função era cuidar dos seus filhos que na visão do ditador Adolf Hitler seriam o futuro da Alemanha pós-guerra. Contudo, tudo mudou em 1942 onde que com as evidentes derrotas ocorridas em desfavor da Alemanha em

relação a guerra, foram necessárias as convocações de todos os homens aptos a estarem à frente para lutar por seu País.

Na Itália por sua vez, por ser um País que possuiu um caráter extremamente machista, suas mulheres praticamente não exercendo funções nas forças armadas, o máximo que elas fizeram foram ser enfermeiras e medicas em hospitais de campanhas da retaguarda. Na visão de Benito Mussolini ditador na época, as mulheres eram apenas vistas como “maquinas de partos”, cuja a função era dar à luz e cuidar das crianças em casa, enquanto seus homens combatiam na linha de frente da guerra. (Canal do YouTube, 2017, p.1)

No Japão as mulheres eram muito maltratadas, mas, tudo mudou nos dois últimos anos de guerra, onde as mulheres começaram a se destacar nas fabricas de armas caseiras, onde armas e munições eram montadas por mulheres, já que os homens, estavam lutando a frente na guerra. Assim como na Itália, as mulheres não lutaram nos postos de batalhas, muitas delas foram treinadas para missões suicidas ou para a guerra de guerrilhas, caso as ilhas principais do Japão fossem invadidas.

Conforme os Estados Unidos iam se movimentando e entrando na guerra, com a necessidade de muitos homens nas frentes das batalhas, as mulheres foram convocadas a assumirem funções nas fabricas na chamada “frentes domesticas de combate”. Em janeiro de 1942 as mulheres estavam trabalhando efetivamente nas indústrias de guerras Norte Americanas. Mais de 400 mil mulheres também participaram nas guerras com tarefas administrativas, nas áreas medicas e como enfermeiras. Em 1943 foi criando um corpo de reserva de mulheres fuzileiros navais. Pouco tempo, após o fim da guerra em 1948, as mulheres foram oficialmente reconhecidas como parte integrante das forças armadas dos Estados Unidos. (Canal YouTube, 2017, p.1)

Na União Soviética, onde as mulheres foram colocadas na linha de frente com unidades de combates próprias, ou em unidades de combate mistas, mais de 800 mil mulheres serviram nas forças armadas Soviéticas durante a guerra, com 300 mil nos postos de batalhas e as restantes das mulheres serviam como suporte, trabalhavam nas partes administrativas e como enfermeiras. As mulheres Soviéticas tiveram um maior destaque na linha de frente como Snipers, nas forças aéreas como

aviadoras e as chamadas “bruxas da noite”, um regimento feminino especial de bombardeios noturnos. Com boa parte das mulheres levadas ao campo de batalha, muitas mulheres também trabalhavam nas indústrias girando a economia do país. Apesar de todo esforço e conquista de espaço, no final da guerra as mulheres foram totalmente desprezadas e excluídas de participarem do desfile de comemoração de fim de guerra, seu reconhecimento só foi devido após a morte do ditador Stalin em 1953.

Por sua vez, no Reino Unido as mulheres ocuparam os postos de trabalho dos homens que foram recrutados para a frente de batalha. Mas no campo militar também se ouviu destaque das mulheres, em 1941 as mulheres também foram convocadas para o serviço militar. Foram mais de 600 mil mulheres convocadas, atuaram em praticamente todas as áreas, desde a confecção das comidas em quartéis, telefonistas, enfermeiras e mecânicas. (Canal YouTube, 2017, p.1)

Na França a situação da mulher foi bem diferente, como o país esteve sob o domínio nazista de junho de 1940 até meados de 1944, as mulheres francesas foram mantidas longe do esforço de guerra, o Governo liderado por Marechal Philippe Pétain que possuía ideias fascistas, incentivava as mulheres a permanecerem em casa. Mas milhares de mulheres se dedicaram a resistência francesa em combate direto contra a ocupação alemã, agindo também através da sabotagem e espionagem.

No Brasil a participação feminina nos esforços de guerra, foi bastante limitado restringindo a 70 enfermeiras que acompanharam os homens para a Itália, haviam também secretarias e assistentes administrativas, mas também em números reduzidos.

No Canadá foram criados corpos auxiliares para cada um dos ramos nas forças armadas, com milhares de mulheres atuando em diversas funções administrativas, de cuidados médicos e de enfermarias, as mulheres canadenses se destacaram nas indústrias com mais de um milhão e 200 mil trabalhadoras.

Na Austrália, as mulheres se destacaram, atuando de forma ativa no chamado exército territorial feminino, uma organização para treinar mulheres civis em técnicas básicas de combate e vigilância. (Canal YouTube, 2017, p.1)

Em seu livro “A Guerra não tem rosto de mulher” Alexievich (2016, p. 66) escritora que viveu no período das grandes guerras mundiais relata o seguinte:

Não sou heróína.... Eu era uma menina bonita, me mimavam quando era criança.... Veio a guerra.... Eu não tinha vontade de morrer. Tinha medo de atirar, nunca achei que fosse tentar. Veja só que coisa! Eu tinha medo do escuro, de estar numa floresta fechada. Claro, tinha medo de animais.... Ah.... Não imaginava o que faria se encontrasse um lobo ou um javali selvagem. Até de cachorro eu tinha medo desde a infância; quando era pequena, um pastor grande me mordeu, e eu fiquei com medo deles... Veja só que coisa! Eu sou assim... E aprendi tudo com os partisans.... Aprendi a atirar — de espingarda, pistola e metralhadora. Até agora, se precisar, posso mostrar. Eu me lembraria.

Continua a autora afirmando:

Fui convocada, eu era médica. Fui por sentimento de dever. E meu pai estava feliz por ter uma filha no front. Por eu estar defendendo a pátria. Ele foi para o centro de alistamento de manhã cedo. Ia receber meu certificado e foi de manhã cedo de propósito, para que todos na vila vissem que tinha uma filha no front... (ALEXIEVICH, 2016, p. 65)

## **1.2 SURGIMENTO NA ITÁLIA**

Com fim da segunda guerra mundial, a realidade foi retratada com a volta aos homens muitos deles debilitados, com problemas e transtornos devido ao impacto que a guerra causou, muitos ficaram um tempo em seus lares, ou destinados a tratamentos em recuperação a guerra. Com isso, com a volta dos homens para casa, as mulheres que foram a linha de frente de trabalho nas indústrias, após a guerra foram submetidas a voltarem as suas atividades anteriores, a cuidar da casa, dos filhos e do marido.

A professora do Departamento de História da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) Cristina Wolff diz “ As mulheres da classe média precisaram sair de suas casas para substituir os homens em muitos postos, quando os conflitos acabaram, elas foram chamadas a voltar para as atividades domésticas e isso levou a um sentimento de perda de liberdade e autonomia ” (Apud. SEPÚLVEDA, 2022, p.1).

Em alguns Países, que foram mais afetados imensamente pela as guerras, a sua realidade foi diferente, precisavam com urgência de uma reconstrução em suas cidades e lugares mais afetados pela a guerra e invasões inimigas, com isso, foi necessário que houvesse expansão na força de trabalho. O Governo elaborou algumas campanhas para a permanência das mulheres no mercado de trabalho e o

incentivo para a migração de trabalhadores de cidades vizinhas e Países próximo, para suprir a escassez de mão de obra.

Alguns dos trabalhos efetuados por mulheres durante as guerras mundiais, como enfermagem, nas áreas administrativas, telefonistas, tornaram um grande meio de expansão no trabalho para mulheres, onde as mesmas, continuaram após guerras assumindo as devidas funções. Com tudo isso, os salários destinados as mulheres que passaram a trabalhar de forma efetiva, era inferior aos salários dos homens, o que fazia com que o salário que era recebido era como um salário extra para a renda familiar. (Sepúlveda, 2022, p.1)

Com isso os empresários e donos de fabricas viram um meio de lucrar com mão de obra barata, as mulheres podiam fazer os mesmos trabalhos que eram destinados aos homens nas industrias, mesmo assim, seus salários eram inferiores.

No início dos anos 50, a “barra de casamento” era um meio utilizado por muitos empregadores, onde algumas atividades e ocupações eram proibidas a mulheres casadas, mas, ao longo dos anos, na década de 1960 cerca de 38% das mulheres casadas trabalhavam, mas se a mulher viesse a engravidar estando trabalhando eram demitidas de suas funções.

Em meio a grandes desafios e desigualdades de salários, as mulheres continuaram lutando para permanecerem em seus empregos e lutavam por uma salario melhor do que recebiam em relação aos homens. Um grande marco na história para as mulheres trabalhadoras foi em 1968, onde mulheres costureiras que trabalhavam na costura para capas de assento de carro na fábrica de carros da Ford entraram em greve. Onde greves e discussões foram feitas pelas mesmas em um movimento que aconteceu em vários lugares, essas campanhas efetuadas levaram em 1970 a aprovação da Lei de igualdade de pagamento. (Sepúlveda,2022, p.1)

### **1.3 INÍCIO DA ORIGEM NO BRASIL**

A realidade da mulher no mercado de trabalho brasileiro, no Brasil imperial, era destinada apenas a mulheres negras, escravas que eram trazidas de seu pais de origem juntamente com parentes próximos e as vezes seus maridos, sendo submetidos a trabalhos forçados em lavouras de canas de açúcar. Nesse período as mulheres eram apenas destinadas a trabalhos na casa, como empregadas,

trabalhando na cozinha, cuidados dos filhos das senhoras entre outras atividades domesticas. (Silva,2022, p.1)

De acordo com a visão de Flávia Piovesan (1997, p.257):

O maior marco de processo de incorporação dos direitos humanos no Brasil, se deu devido à quebra de toda crença a formas de discriminação contra a mulher, verificada em 1984, foi a partir desse momento, que outros meios internacionais de proteção dos direitos humanos também foram inclusos na nova ordem jurídica brasileira, sob a égide da Constituição Republicana de 1988.

Com a abolição da escravidão em 13 de maio de 1888, a mulher negra foi livre. Contudo as mulheres se submeteram os seus maridos, onde suas funções eram destinadas ao cuidado da casa, dos filhos e do marido, sendo ele o provedor do lar, a mulher não possuía o direito a trabalhar, nem mesmo o direito a voto, coisas quer eram apenas destinadas aos homens da época.

A mulher brasileira em relação ao meio de trabalho só teve foco em 1934, com a elaboração da constituição, onde que as mulheres brasileiras adquiriram meus primeiros direitos trabalhistas. As mulheres conquistaram o direito de poderem trabalhar, porem eram submetidas a trabalho de longas jornadas de trabalho, com salários precários e submetidas as piores condições trabalhista. (Silva,2022, p.1).

O primeiro grupo de mulheres feministas surgiu em 1972 em São Paulo, lutando por meio de vários movimentos, para garantir os direitos das mulheres em meio aos seus trabalhos. Por meio desses movimentos, foram várias as conquistas relacionadas às mulheres na demanda trabalhista, como, por exemplo, a redução da jornada de trabalho, o direito de admitir o pagamento de fato durante a licença-maternidade, a equivalência salarial, o direito à devolução, entre outros direitos adquiridos.

## **SEÇÃO 2 - MULHERES NO MERCADO DE TRABALHO**

### **2.1- MULHERES NO MERCADO DE TRABALHO NO BRASIL**

A evolução da carreira no espaço feminino ocorre diante das grandes guerras mundiais que ocorreram, onde mulheres que eram donas de casas, esposas e mães, se veem em um momento onde que além de serem tudo isso, passam a ser

introduzidas no mercado de trabalho devido à falta dos homens que gerava a economia do País na época.

As mulheres começam a trabalhar nas fabricas de trabalho em diversas áreas, na fabricação de roupas, remédios, armas entre outras áreas, onde são submetidas a aprenderem a realizarem os papéis que apenas os homens faziam. Muitas se especializaram na área da enfermagem e medicina onde podiam ajudar aos homens feridos em guerras. (Leal,2016, p.1)

Também passaram a serem treinadas para os exércitos femininos, especializando nas áreas marítimas, na linha de frente e nas áreas aéreas, como base e suporte em meio à guerra. Tiveram espaço e aprenderam a tralharem nas áreas administrativas.

Com o fim da guerra com o reconhecimento do exército americano a mulheres que lutaram bravamente nas forças armadas, tiveram o reconhecimento, passaram de donas de casas a mulheres da força armadas. Com o fim da guerra mulheres trabalharam em diversas áreas e sua presença no meio de trabalho veio aumentando ao longo dos anos.

No Brasil as mulheres brasileiras tiveram direito a educação em 1822 com a criação da lei de 1827, onde meninas conseguiram o direito de poderem frequentar a escola. A mulher, passou com as mudanças geradas pela a constituição que lhe dava o direito de trabalhar e a criação da lei de 1827, passou a se especializar em diversas áreas diferentes. No momento presente o número de mulheres em diversas áreas da economia tanto públicas como atividades privadas vem aumentando drasticamente. (Castro,2021, p.1)

Efrén Borrajo Dacruz (1994, p.33) expressa: “A ideia central a de equiparação do regime jurídico do trabalho da mulher e do homem, onde de que ao trabalho igual realizado entre o homem e a mulher, deve-se corresponder a salários iguais entre eles”.

### **2.1.1- EVOLUÇÃO DA CARREIRA NO ESPAÇO FEMININO**

Foi em 1950 que algumas mulheres brasileiras foram convocadas a participar de atividades policiais. Em lugares nos Estados Unidos a realidade da mulher no ramo policial estava muito presente. Foi observado que algumas atividades

realizadas pela a polícia americana decorrente a prostituição e delitos juvenis, a mulher policial conseguiria abordar melhor esses assuntos que dedicariam de maneiras especiais para serem tratados. (AOPP. 2020, p. 1)

Em São Paulo sob o decreto 24.548 o corpo de Policiamento Especial Feminino, foi instaurado. Contudo em 1955 no mês de maio, um novo decreto foi publicado para o ingresso no Corpo Especial, 12 mulheres das quais haviam se inscrito para trabalhar no corpo especial da polícia foram, selecionadas.

No que dispõe o decreto n. 24.548, de 12 de maio de 1955:

Artigo 1.º - Fica criado, Junto à Guarda Civil e diretamente subordinado ao seu Diretor, um Corpo de Policiamento Especial Feminino.

Parágrafo único - A esse Corpo serão atribuídas tarefas de policiamento, às quais, pela sua natureza, melhor se ajuste e trabalho feminino em razão da sua formação psicológica peculiar, principalmente as que se referem à proteção de menores e mulheres.

O primeiro estado a incluir mulheres na polícia foi o estado de São Paulo, no entanto somente em 1970, que se abriram ao ingresso de mulheres no batalhão. As mulheres no ramo da polícia do Brasil, no início de quando se houve a possibilidade de a mulher entrar na carreira policial, os meios de poder se ingressar não era fáceis, exigia conhecimento para a realização da prova escrita, disciplina e força física, que muitas das vezes foram um grande desafio para as mulheres, mas em meio a todo esse cenário as mulheres nunca desistiram e sempre buscaram ao longo da história seu reconhecimento e ocupar o seu lugar na sociedade. (AOPP.2020, p.1)

Ao longo dos anos, as mulheres foram ocupando cada vez mais espaço nas áreas policiais, com isso a conquista para novas posições também foram alcançadas criando o ingresso como 3º sargento PM para cabos e soldados.

Uma pesquisa realizada pela a associação dos Oficiais, Praças e Pensionistas da Polícia Militar do Estado de São Paulo relata que:

Até a década de 1990, a inserção feminina deu-se com a criação do Pelotão de Polícia Militar Feminina ou das Companhias Femininas. Dessa forma, a corporação abria-se à mulher, mas não de forma plena, e sim restringindo sua atuação a um espaço específico. (AOPP. 2020, p. 1)

## **SEÇÃO 3- MULHERES NAS CARREIRAS POLICIAIS**

### **3.1- DESAFIOS ESPECÍFICOS ENFRENTADOS POR MULHERES NAS CARREIRAS POLICIAIS**

A atuação das mulheres nas carreiras policiais representa uma significativa conquista no caminho em direção à igualdade de gênero. Contudo, esse avanço não se dá sem desafios específicos, muitos dos quais estão intrinsecamente relacionados às características historicamente masculinas associadas ao universo policial. Este tópico busca explorar os desafios particulares que as mulheres enfrentam ao ingressar e progredir nessas carreiras.

Um dos desafios prementes é o estigma de que as mulheres seriam menos aptas para lidar com situações de risco e violência. Esse estereótipo, muitas vezes enraizado em concepções antiquadas de papéis de gênero, pode resultar em resistência por parte de colegas de trabalho e da sociedade em geral. As mulheres policiais frequentemente enfrentam o desafio adicional de provar constantemente sua competência, o que pode gerar pressões emocionais e psicológicas.

A falta de representatividade feminina em postos de liderança é outro obstáculo notável. A escassez de mulheres em cargos mais elevados nas forças policiais pode influenciar a percepção de que não há espaço para ascensão profissional, desencorajando aspirantes mulheres. Além disso, a ausência de modelos femininos de sucesso pode contribuir para a sensação de isolamento e limitar as oportunidades de mentoria.

Outro desafio que as mulheres enfrentam nas carreiras policiais é a questão da conciliação entre trabalho e vida pessoal. As demandas físicas e emocionais do trabalho policial podem ser particularmente intensas, e as mulheres muitas vezes são confrontadas com dilemas relacionados à maternidade e responsabilidades familiares. A falta de políticas de licença-maternidade e estruturas de suporte adequadas pode dificultar a permanência das mulheres nesse ambiente profissional.

A discriminação de gênero, manifestada por vezes em assédio moral e sexual, também se destaca como um desafio persistente. Mulheres policiais podem se encontrar em ambientes de trabalho hostis, onde a discriminação prejudica não apenas o bem-estar individual, mas também compromete a eficácia operacional da instituição.

Em síntese, apesar dos avanços notáveis, as mulheres nas carreiras policiais ainda enfrentam desafios significativos. Abordar essas questões não apenas promove a justiça de gênero, mas também fortalece as instituições policiais ao criar ambientes mais inclusivos e diversos. O reconhecimento e a mitigação desses desafios são passos cruciais para promover uma atuação policial mais eficiente e justa, independentemente do gênero do profissional.

### **3.2- BENEFÍCIOS DA DIVERSIDADE DE GÊNERO NAS INSTITUIÇÕES DE SEGURANÇA PÚBLICA**

A promoção da diversidade de gênero nas instituições de segurança pública não é apenas uma questão de justiça social, mas também uma estratégia fundamental para o fortalecimento dessas organizações. Dados atuais evidenciam que a inclusão de mulheres nessas instituições não apenas amplia a representatividade, mas também traz benefícios tangíveis para a eficácia operacional e a relação com a comunidade.

**Eficiência Operacional:** Melhoria na Resolução de Conflitos, onde que equipes de segurança pública mais diversas têm uma maior habilidade em resolver conflitos de maneira pacífica. A diversidade de perspectivas contribui para a elaboração de estratégias mais abrangentes e sensíveis, reduzindo a necessidade de abordagens excessivamente punitivas.

**Adaptação a Desafios Emergentes:** Com a natureza dinâmica dos desafios de segurança pública, a diversidade de habilidades e experiências oferecida por profissionais de diferentes gêneros proporciona uma vantagem estratégica. Equipes mais diversas têm mostrado ser mais inovadoras na abordagem de problemas complexos.

Melhoria na Relação com a Comunidade: Trazendo uma construção de Confiança: A presença de mulheres nas forças policiais pode aumentar a confiança da comunidade nas instituições de segurança. Mulheres muitas vezes são vistas como facilitadoras do diálogo e mais acessíveis, contribuindo para uma relação mais positiva e colaborativa com a população.

Impacto na Prevenção e Combate à Violência de Gênero: A presença de mulheres em instituições de segurança é fundamental para a abordagem de casos de violência de gênero. Profissionais femininas muitas vezes demonstram uma maior sensibilidade ao lidar com vítimas, encorajando a denúncia e fortalecendo a eficácia das ações de prevenção e combate.

Representatividade e Empoderamento: Mulheres na força policial servem como modelos e defensoras para outras mulheres na comunidade, encorajando o empoderamento e a confiança nas instituições de segurança.

Em síntese, a diversidade de gênero nas instituições de segurança pública não é apenas uma questão de equidade, mas uma estratégia essencial para a construção de instituições mais eficazes, transparentes e adaptáveis aos desafios contemporâneos.

## CONCLUSÃO

Ao longo desta monografia, mergulhamos nas complexidades da evolução da trajetória da mulher no mercado de trabalho, com um enfoque especial em sua participação nas carreiras policiais. Desde os primórdios da luta pelos direitos até as demandas atuais por igualdade de oportunidades, nossa análise buscou lançar luz sobre os desafios enfrentados pelas mulheres, assim como os avanços conquistados.

Ao examinar a história da participação feminina no mercado de trabalho, fica evidente que conquistas significativas foram alcançadas. O acesso a oportunidades educacionais, a entrada em setores antes predominantemente masculinos e os movimentos feministas foram catalisadores fundamentais para essa transformação.

No entanto, a trajetória da mulher no mercado de trabalho não foi isenta de desafios persistentes. A desigualdade salarial, a sub-representação em cargos de liderança e as barreiras à conciliação entre vida profissional e pessoal continuam a ser obstáculos que demandam atenção e ação efetiva.

No contexto das carreiras policiais, identificamos uma evolução significativa, mas igualmente repleta de desafios. A entrada das mulheres nesse domínio, historicamente dominado por homens, é um avanço positivo, mas a persistência de estereótipos, discriminação de gênero e desigualdades na ascensão profissional demonstram que há uma jornada a ser percorrida.

Contudo, destacamos também os benefícios da presença feminina nas instituições de segurança. A diversidade de perspectivas e habilidades que as mulheres trazem para as carreiras policiais contribui não apenas para a equidade de gênero, mas também para o fortalecimento operacional e a construção de relações mais sólidas com a comunidade.

Em conclusão, a evolução da trajetória da mulher no mercado de trabalho e sua atuação nas carreiras policiais é um processo dinâmico. O caminho a seguir requer um comprometimento contínuo com a promoção da igualdade de gênero, tanto por meio de políticas públicas eficazes quanto da transformação cultural nas instituições.

Concluimos esta monografia com um chamado à ação. É imperativo que todos os setores da sociedade, desde legisladores até líderes institucionais e cidadãos

comuns, colaborem na construção de um ambiente de trabalho mais equitativo e inclusivo. Somente através do esforço coletivo poderemos assegurar que a evolução da trajetória da mulher no mercado de trabalho e nas carreiras policiais seja marcada por igualdade, respeito e justiça.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALEXIEVICH, Svetlana. A guerra não tem rosto de mulher. Trad. Do russo de Cecília Rosas. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.

AOPP – ASSOCIAÇÃO DOS OFICIAIS. Mulheres policiais militares, 65 anos de história, realizações e conquistas em São Paulo, 2020. Disponível em <https://aopp.org.br/2020/03/07/mulheres-policiais-militares-65-anos-de-historia-realizacoes-e-conquistas-em-sao-paulo/>

ARAÚJO, Maria F. Família igualitária ou democrática? As transformações atuais da família no Brasil. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 1993.

BORGES, M.N. Avaliação de desempenho dos bombeiros femininos do Corpo de Bombeiros Militares de Minas Gerais na Região Metropolitana de Belo Horizonte. 2000. Monografia (Especialização em Segurança Pública) -Academia de Polícia Militar, Belo Horizonte. 2000.

BRASIL. DECRETO N. 24.548, DE 12 DE MAIO DE 1955. Disponível em: <https://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/decreto/1955/decreto-24548-12.05.1955.html>

BRUSCHINI, Cristina. Gênero e Trabalho no Brasil. São Paulo: s./editora, 1985.

CASTRO, Tamara. 8M: as mulheres na educação. Disponível em: <https://www.cenpec.org.br/tematicas/8m-as-mulheres-na-educacao#:~:text=Quando%20foram%20criadas%20as%20primeiras,direito%20das%20meninas%20na%20escola>. Acesso em 29 de novembro.

CANAL YOUTUBE. Hoje na segunda guerra mundial. O papel das mulheres na guerra. 2017. Disponível em:

[https://www.youtube.com/watch?v=6ozPomQtAY&list=PLRyNS7kgL\\_LnXqmZPQR\\_ZbhelrjKQ5fSv&index=1;](https://www.youtube.com/watch?v=6ozPomQtAY&list=PLRyNS7kgL_LnXqmZPQR_ZbhelrjKQ5fSv&index=1)

[https://www.youtube.com/watch?v=JkxYHgbFgCI&list=PLRyNS7kgL\\_LnXqmZPQR\\_ZbhelrjKQ5fSv&index=2;](https://www.youtube.com/watch?v=JkxYHgbFgCI&list=PLRyNS7kgL_LnXqmZPQR_ZbhelrjKQ5fSv&index=2)

[https://www.youtube.com/watch?v=JkxYHgbFgCI&list=PLRyNS7kgL\\_LnXqmZPQR\\_ZbhelrjKQ5fSv&index=3;](https://www.youtube.com/watch?v=JkxYHgbFgCI&list=PLRyNS7kgL_LnXqmZPQR_ZbhelrjKQ5fSv&index=3)

[https://www.youtube.com/watch?v=EL6X9fdpRrk&list=PLRyNS7kgL\\_LnXqmZPQR\\_ZbhelrjKQ5fSv&index=4;](https://www.youtube.com/watch?v=EL6X9fdpRrk&list=PLRyNS7kgL_LnXqmZPQR_ZbhelrjKQ5fSv&index=4)

DACRUZ, Éfren Borrajo. Introducción al derecho del trabajo. 7. ed. Madrid: Tecnos, 1994. p. 33

FALCÃO, Juliana. Elas realmente não fogem a luta. Empregos. Disponível em: <[Http://carreiras.empregos.com.br/carreira/administracao/comportamento/090301-historico\\_mulher.shtm](http://carreiras.empregos.com.br/carreira/administracao/comportamento/090301-historico_mulher.shtm)>.

LEAL, Joana. Inserção da mulher no mercado de trabalho foi passo importantes para novas configurações sociais. Disponível em: <http://www.usp.br/aunantigo/exibir?id=7501&ed=1302&f=23>. Acesso em 30 de novembro de 2022

MATHIAS, Suzeley K. As mulheres chegam aos quartéis. Resdal Eletrônica: Argentina, 2005.

PIOVESAN, Flávia. Direitos humanos e o direito constitucional internacional. 2. ed. São Paulo: Max Limonad, 1997. p. 253.

SEPÚLVEDA, Letícia. Qual é o papel que as mulheres desempenham nos períodos pós-guerra? 2022. Disponível em: <https://noticias.r7.com/internacional/qual-e-o-papel-que-as-mulheres-desempenham-nos-periodos-pos-guerra-01052022>. Acesso em 30 de novembro de 2022.

SILVA, Daniel Neves. "Escravidão no Brasil"; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/historiab/escravidao-no-brasil.htm>. Acesso em 01 de dezembro de 2022.

SIMÕES, F. I. W; HASHIMOTO, F. Mulher, mercado de trabalho e as configurações familiares do século XX. Revista Vozes dos Vales: Publicações Acadêmicas: Universidade Federal dos Vales dos Jequitinhonha e Mucuri, Minas Gerais, ano 1, n. 2, outubro. 2012.

Disponível em:  
<[Http://www.ufvjm.edu.br/site/revistamultidisciplinar/files/2011/09/Mulhermercado-de-trabalho-e-as-configura%C3%A7%C3%B5es-familiares-dos%C3%A9culoXX\\_fatima.pdf](http://www.ufvjm.edu.br/site/revistamultidisciplinar/files/2011/09/Mulhermercado-de-trabalho-e-as-configura%C3%A7%C3%B5es-familiares-dos%C3%A9culoXX_fatima.pdf)>

SOUZA, Luís Gonzaga. A mulher na sociedade atual. Disponível em:  
<[Http://www.eumed.net/cursecon/libreria/2004/lgs-mem/10.htm](http://www.eumed.net/cursecon/libreria/2004/lgs-mem/10.htm)>.

XAVIER, A. P. da Silva. Participação Feminina na Polícia Militar do Pará: buscando a Integração entre os Gêneros. 2008 Monografia. (Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais) 67 p. UFPA, Belém, 2008.